



JUNTOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Cazenguinha

Jornal Quinzenal - Edição n.º 03

Ano 1 - Distribuição Gratuita

A Campanha Juntos Pelo Fim da Violência Doméstica busca envolver homens e mulheres em um esforço para:

- Questionar as desigualdades existentes entre homens e mulheres na família e na sociedade;
- Incentivar o diálogo dentro das famílias;
- Prevenir a violência doméstica.

A mensagem central da campanha é que **juntos**, todos os angolanos e angolanas podem resolver os problemas e conflitos familiares através do diálogo e do respeito, sem recorrer à qualquer tipo de violência, seja ela física, sexual, psicológica ou económica.

ENTREVISTA



Laurinda Baptista

“Onde há violência não há desenvolvimento”

Somos felizes porque partilhamos!



FIGURA DO CAZENGA
MIGUEL VITRA, UM SAPATEIRO CONTRA A VD

NOSSA CAMPANHA
PALESTRA ÀS “MAMÃS” DA IGREJA CHEIA DA PALAVRA DE DEUS



ACTUALIDADE
MAIS DE 200 MIL CRIANÇAS VACINADAS CONTRA A POLIOMIELITE



Editorial

Caras leitoras e caros leitores,

A violência doméstica é um grave problema ao redor do mundo e afecta também a nossa comunidade. Apesar dos seus impactos serem sentidos por todos da família, existe evidência de que as mulheres são as maiores vítimas desse tipo de violência.

Os relatos sobre situações de violência doméstica envolvendo, principalmente, crianças e mulheres, são arrepiantes, situação que não podemos ignorar. Por isso, nesta edição, o Cazenguinha vai começar a abordar alguns assuntos relacionados a Violência Doméstica, seus tipos e formas de manifestação. Queremos promover uma reflexão que nos ajude a analisar os prejuízos da violência doméstica quer para as pessoas de forma individual, como para as famílias e para a sociedade.

Entendemos que muitos aspectos enraizados na nossa educação, e até nas nossas tradições, abrem espaço para práticas violentas, mas está comprovado: Violência gera violência. Se queremos uma sociedade diferente, este é o momento de construí-la. Contamos consigo!

Ficha Técnica

Propriedade:
Projecto Respond / EH.

Paginação:
André Suamino

Redacção:
Analtina A. Guimarães
Aoaní d'Alva

Tiragem:
6000 Exemplos

Revisão:
Daniel Lima; Delma
Monteiro; Fábio Verani

Impressão:
EAL
Edições de Angola Lda.

Fala Então!

UKANI PAULO: Violência doméstica é aquela praticada dentro de casa ou no âmbito familiar entre indivíduos unidos por laços de parentesco. É um problema que envolve ambos os sexos, resultando em agressão ao companheiro ou companheira.

MPOVA SUZANA: A violência doméstica é toda acção ou omissão que causa lesão física ou dano psicológico, a um indivíduo quer seja criança ou adulto. Essa mesma violência ocorre no seio familiar e pode ser de pais para filhos ou mesmo entre os cônjuges, que é o mais comum.

JOSÉ TITO: Para mim violência doméstica é toda acção feita contra uma pessoa seja ela criança, jovem ou adulto que causa algum dano, dentro de casa, por familiares. Devemos mudar o conceito de que violência doméstica é só quando as mulheres são agredidas.

ELISA ANTÓNIO: Na minha opinião a violência doméstica é toda acção que causa danos psicológicos, físico ou verbal, praticada por qualquer indivíduo, seja ela permanente ou temporal e que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações familiares.

FRANCISCO MONTEIRO: A violência doméstica na minha opinião, é toda acção ou comportamento ilícito de um indivíduo contra outro, ou seja, toda atitude negativa que fere a sensibilidade e a estrutura física de uma pessoa, isto é entre os casais, entre os filhos, entre os pais e filho etc., dentro de uma família ou um lar.

RITA DALAS: Eu considero violência doméstica todo o acto físico, psicológico ou verbal que causa danos temporários ou permanentes ao outro, abrangendo diferentes níveis sociais, pessoais e não só, sendo a mulher a mais afectada devido aos aspectos culturais e sociais.



Elisa



Rita



Suzana



Francisco



Tito



Ukani

Nossa Campanha



A **Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica** fez, no dia 09 de Maio as 10h30, uma palestra na Igreja Cheia da palavra de Deus, no Bairro 11 de Novembro. O tema da palestra foi “A Igualdade de género na Bíblia” e contou com a participação das responsáveis dos grupos de mulheres e algumas fiéis.

Vários suportes bíblicos, mencionados pela Pastora Delinda Teca, Secretária Geral

dos Conselhos de Igrejas Cristã, foram utilizados de forma a evidenciar que a Bíblia não é um livro que discrimina a mulher mas que põe o homem e a mulher em igualdade perante Deus.

As participantes da palestra se mostraram satisfeitas e solicitaram outros encontros de forma a envolver as mulheres de outros centros. A directora de projectos sociais da Igreja, Isabel da Costa, disse ainda que

espera que não seja uma visita isolada, mas que a mesma possa se repetir para que a mensagem penetre e transforme o comportamento das pessoas.

A actividade “Pessoas e Coisas” foi utilizada para descontração e encerramento da palestra e as participantes foram unânimes em afirmar que na nossa sociedade as mulheres ainda desempenham, na maioria das vezes, o papel de “coisas”.

Pontos de distribuição

Avenida Ngola Kiluange: Salão de Beleza Elisandra, Cantina Good Market, Casa de Peças.

Rua 208: Salão Firmins, Janela Aberta, Salão do Staff Heiwken.

Rua da Antena: Colégio Balú, Padaria Alves, Barbearia Malewa.

Rua da Discoteca TOZA: Restaurante da Tia Fefa, Cantina do Musta, Creche Comunitária o Carinho da Jorgina.

Rua da IEBA: Farmácia Rogazeni, IEBA; Farmácia Mumongo, Cantina Somonic, Creche Ninho de Amor.

Rua do Colégio Madovijalay: Colégio Madovijalay, Salão de Beleza Didi.

Rua do BIC: Salão de Beleza Mana Joia, Posto Médico Ngaliema, Salão de Beleza Meradi, Creche da UCF, Igreja Apostólica, Colégio Joana Antidi.

Rua da Movicel: Cantina, Cantina, Hotel Sodofil, Texa Pascoal nº 877.

Rua da Lagoa: Salão de Beleza, UCF, Barraca da D. Silvia, Colegio JM-Nsifikia.

Rua dos telefones: Farmácia Lando, Ciber Café After Much, Salão de Beleza Observatório da Mulemba: Kónica dos Chineses, Colégio Oseias.

Rua E- 40 (Fabrica de Café): Cantina Lucas & filhos, Lanchonete Kemba Tradi

Rua do Mercado do Kwanzas: Igreja Pentecostal da Vitória, Agência da UNITEL, Bar Neto Ferreira, Barbearia Tubarão Branco

Actualidade

Partos caseiros preocupam autoridades

O número de mulheres grávidas que fazem os partos em casa, começa a preocupar os responsáveis das unidades sanitárias, do município do Cazenga. A preocupação maior é com o facto de as pacientes só procurarem os serviços de saúde quando já se encontram em estado grave.

Segundo a chefe da sala de partos do Hospital Geral dos Cajueiros, Ana Maria André, muitas destas mulheres chegam em estado grave ao hospital, com grandes hemorragias e altos níveis de anemia. “Nós estamos disponíveis para receber as parturientes nas nossas salas de parto, gostaríamos que houvesse muito mais partos institucionais do que partos domiciliários, declarou a responsável.

Requalificação do Cazenga

Duas mil e setecentas residências e novecentos estabelecimentos comerciais, vão ser transferidos durante o processo de requalificação do Cazenga. Luís Kay, director de infra-estruturas do Ministério da Construção, disse que o realojamento da população é a maior dificuldade no momento.

“Alguns populares têm sido muito receptivos, mas outros fazem propostas fora daquilo que é o normal e criam muitos constrangimentos. Estamos a falar da zona do Ngola Kiluanje, 5ª e 7ª Avenidas, alguns colectores, a zona da lagoa de São Pedro, bem como, a zona das antenas onde se encontram as antenas da rádio”, informou o engenheiro.

Mais de 200 mil Crianças imunes a poliomielite

200 mil Crianças imunizadas contra a poliomielite era a meta era das autoridades sanitárias do município do Cazenga, englobando menores dos zero aos cinco anos de idade. O anúncio foi feito aquando do início da campanha de vacinação. Segundo informações da repartição municipal de saúde, os vacinadores estiveram na rua a partir das 7 horas da manhã por todo o município e além dos postos de vacina, bateram de porta em porta nos dias 10, 11 e 12.

A estratégia desta campanha para ter melhor resultado, foi o recrutamento dos moradores para vacinadores, porque conhecem melhor as residências onde existem crianças com idade para serem vacinadas.

Sensibilização da população para censo piloto

O bairro do Matupa, na comuna do Cazenga e o bairro do Catambor, na Maianga são os dois bairros a nível de Luanda que participarão do censo piloto com início previsto para o dia 16 de Maio. Os agentes de recenseamento têm como missão ajudar na explicação de qualquer dúvida sobre os objectivos e início do censo piloto.

O censo piloto da população tem como objectivo cadastrar as pessoas para se saber “quantos somos”, “onde estamos”, “como vivemos” e ter-se uma noção do número de habitantes existentes a nível dos bairros, comunas, municípios, províncias e do país.

Figuras do Cazenga

MIGUEL “VITRA”

Miguel Nanzandi Nsilulu, também conhecido como Vitra, tem 27 anos e é sapateiro há 13 anos. Nasceu e cresceu no Cazenga e considera “muito importante a contribuição da sapataria no desenvolvimento” do município, porque ajuda as pessoas a pouparem mais, já que não precisam de gastar tanto dinheiro com sapatos novos, além de que consegue gerar uma renda para si próprio.

“Os calçados que actualmente são vendidos, não têm duração quase nenhuma, eu prolongo o tempo de uso deles”, esclarece o sapateiro. Além de arranjar, Miguel também faz calçados, usando vários materiais, como pele, napa, e ganga, além de borracha de pneu de camião, para fazer a sola. Como não possui máquina de costura, os seus calçados são feitos manualmente, o que só lhe permite fazer cerca de 15 pares por mês.

Na opinião do jovem sapateiro, quando existe a cultura do diálogo e do amor ao próximo, dificilmente há espaço para a violência. É preciso cultivar isso. Miguel já presenciou situações de violência doméstica e ficou muito abalado com isso. Fez o que pôde para apartar e aconselhar as pessoas envolvidas.



Contos da Minha Banda

A promoção

Maria Luísa chegou a casa mais cedo naquela quinta-feira. Vinha animada da baixa da cidade, onde trabalhava como supervisora de um supermercado. Naquela manhã o gerente tinha-lhe chamado para conversar. Ela pensou que fosse ser demitida, já que alguns colegas tinham sido dispensados. Mas a notícia era boa, a jovem tinha sido promovida a supervisora-chefe.

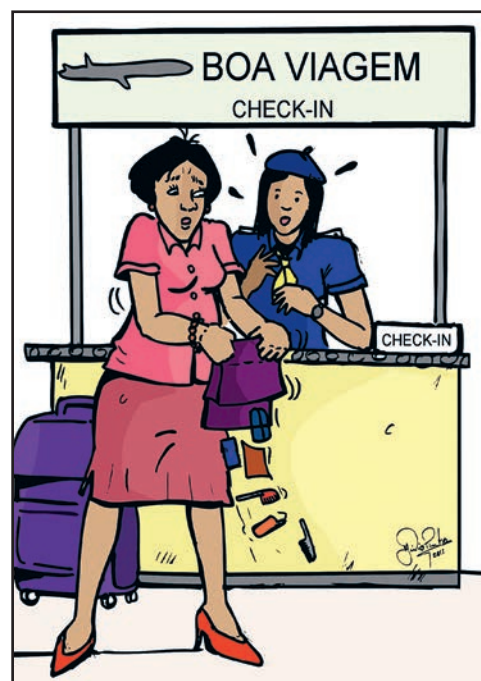
Com a promoção, ela teria um salário melhor, mas também novas responsabilidades e muito mais trabalho. A primeira actividade dentro da nova função era uma viagem à Benguela, dali à dois dias, onde ficaria uma semana a dar formação aos supervisores da filial do supermercado. Estava muito animada e fez um jantar para comemorar, com direito a champanhe e tudo.

Mário, ao sair da oficina de carros que tinha montado no quintal, estranhou ao ver a esposa mais cedo em casa. E o facto dela estar a cantarolar enquanto cozinhava, desperitou nele desconfiança. Afinal, há séculos que ela já não co-

zinhava com tanta animação, pois chegava sempre cansada do serviço.

Mesmo sujo e a cheirar gasolina Maria Luísa o abraçou e disse que tinha uma novidade. Minutos depois, à mesa do Jantar, ela conta a novidade ao marido e aos filhos cheia de satisfação. Mário se comportou como se não tivesse ouvido nada. Quando as crianças foram dormir, Mário chamou a mulher e disse que não sabia o que ela andava a fazer para subir tão rápido na empresa, mas que ela estava proibida de viajar para onde e com quem quer que fosse.

Discutiram. Ela deixou claro que faria a viagem mesmo contra a vontade do marido e foi-se deitar. Furioso, Mário foi a carteira da mulher, tirou todos os documentos de identificação dela e queimou. No dia da viagem Maria Luísa foi cedo para o aeroporto para não perder o voo. No balcão do check in abriu a carteira para tirar os documentos e não os encontrou. Revirou a carteira de todas as for-



mas, mas nada de documentos. Regressou para casa no meio da manhã desanimada e preocupada com o impacto que isso teria na empresa. Não conseguia entender o que teria acontecido...

Quando entrou em casa o marido soltou uma gargalhada e disse em tom de gozo: “eu te avisei que não ias viajar!”. Neste momento ela percebeu que o marido era o responsável pelo desaparecimento dos seus documentos.

Reflexão

Quem não deseja uma promoção? Será que a promoção de Maria Luísa não é boa para sua família? Porque Mário reagiu de tal maneira?

Poderíamos fazer várias perguntas sobre o que acontece neste conto, mas será que alguma resposta nos levaria a concluir que Mário agiu bem? Mário teve uma atitude egoísta e desrespeitosa ao dizer que não sabia o que Maria Luísa andava a fazer para subir tão rápido na empresa. Além de que, ao queimar os documentos dela, ele cometeu um crime grave, classificado na nossa legislação como Violência Patrimonial.

Uma promoção representa o reconhecimento pelo nosso esforço e dedicação profissional por isso, Maria Luísa tinha todos os motivos para estar feliz e isso não deveria despertar a desconfiança do marido. Escolheu o marido e os filhos para celebrar com ela essa conquista e Mário, ao invés de se alegrar, teve uma atitude machista e agressiva, determinando que a esposa não viajaria e insequente, já que não teve em conta os problemas que a esposa teria no trabalho, além do transtorno de tratar novamente os documentos.

Controlo e ciúme não são expressões de amor, mas sim, de machismo e insegurança, e que não favorecem o crescimento de ninguém e podem destruir uma família. Por isso ser “Mário” está cada vez mais fora de moda. Pense nisso!

Entrevista



“Onde há violência não há desenvolvimento”

Conversamos com a Superintendente Inspectora-chefe Laurinda Baptista. Uma das primeiras oficiais a lidar com questões de violência com base no género, nas instituições da Polícia Nacional.

Que tipo de situações de violência doméstica, são mais frequentemente reportadas?

Há vários tipos de violência doméstica. As de ordem psicológica, física, moral, material entre outras e as mais frequentemente reportadas são as físicas, normalmente envolvendo casais. Porque as pessoas preocupam-se mais com aquilo que é visível. Mas as materiais também nos são reportadas. Devido a ambição entre ambos e sobretudo quando não há consenso sobre os meios disponíveis entre os cônjuges.

Quem procura mais e como o faz?

As mulheres regra geral são as que mais procuram, mas amiúde temos também, em casos muito raros, alguns homens. Contudo, procuramos divulgar apelando as pessoas sobre estes

casos. Graças a Deus, hoje já contamos com um dispositivo legal aprovado pelo parlamento angolano que já está em vigor. Portanto, era uma situação particular, que agora é tipificada como um crime público. Qualquer pessoa, mesmo não sendo o lesado, pode e deve comunicar as autoridades competentes para se pôr termo a este mal e em seguida aconselha-los e direccioná-los para o bem dos seus próximos.

Quando um homem procura, dá o mesmo seguimento?

Com certeza. Ele procura serviços e nessa procura tal como no outro caso há instrução do processo. Em tempos encontrei um caso de uma cidadã angolana que vitimava o seu parceiro que por sinal era estrangeiro. Agressões físicas, faltas de respeito... Este cidadão não se inibiu e procurou pelos serviços porque queria ser protegido. Mas o processo ainda é muito lento e já era tempo de ser mais célere.

Depois que a vítima é atendida, como é acompanhada? Que tipo de acompanhamento se dá ao processo?

Contamos já com o tribunal de família e muitas vezes não se divulga os resultados positivos que advêm desta situação. É preciso que se divulgue os resultados para que as pessoas se sensibilizem. Depois que o caso segue para o tribunal o juiz analisa ou define, se há partilha, se os recursos na e da família estão a ser bem distribuídos, caso não, vai-se ao tribunal para encontrar-se uma solução para ambas as partes.

Que conselhos deixa às mulheres ou as vítimas que se calam e não apresentam queixa?

Onde há violência não há desenvolvimento. É preciso que as pessoas, tanto as lesadas como aquelas que testemunham casos, denunciem e procurarem ajuda, porque só assim evitaremos muitos males. As igrejas têm um papel fundamental, não basta simplesmente pregar a palavra de Deus que é o seu principal objectivo, mas fazer campanhas de sensibilização. Falo das igrejas como de outros actores sociais, porque aí onde há palestras, debates sobre a temática poderemos evitar e prevenir situações de violência. Porque a lei serve para regulamentar a sociedade, sem ela, até porque vivemos assim durante muitos anos, não há regras. A todos os níveis a violência deve ser denunciada, se não para acabarmos com ela, pelo menos para diminuí-la.

JOÃO E ZINHA RESPONDEM

Olá leitores e leitoras do Cazenguinha! Muito obrigada pelas mensagens, Infelizmente este espaço é insuficiente para respondermos a todos por isso passaremos a responder algumas perguntas na nossa página do facebook onde vocês são todos muito bem-vindos.

Só existem um tipo de violência Doméstica? A Violência Doméstica causa morte? (Sandjamba)

Caro Sandjamba, a nossa lei sobre violência doméstica, **Lei 25/11**, aponta seis tipos de violência doméstica que são: violência física, sexual, patrimonial, psicológica, verbal e abandono familiar. A violência doméstica causa a morte de muitas pessoas, sendo as mulheres as maiores vítimas, não apenas em Angola, como em todo o mundo. Fora isso, a violência doméstica traz graves impactos para a saúde e para o bem estar das pessoas afectadas por ela, mesmo quando não há agressão

física. A morte decorrente da violência doméstica pode acontecer logo a seguir a violência sofrida ou depois de passado algum tempo.

Chego em casa e não encontro a minha mulher. Ligo e ela me diz que está a jantar com um amigo. O que faço? (Anónimo)

Caro Amigo, o que tem a fazer é esperar que ela regresse, afinal é a coisa mais normal sair para jantar com um amigo ou amiga. A vida a dois não deve iso-

lar a pessoa nem ser entendida como perda de liberdade. Por outro lado é importante o casal combinar a sua forma e necessidade de comunicação, pra evitar preocupações sem fundamento. Informar aonde vamos é também uma demonstração de respeito e consideração para com o nosso parceiro ou parceira. Mas a ideia é mesmo informar e não pedir permissão, afinal, numa relação ninguém é dono de ninguém.



Envie sua pergunta sobre relacionamentos, namoro, casamento, família, igualdade de género e violência doméstica para ser respondida aqui!

E-mail: campanhajuntos@gmail.com;

Facebook "Campanha Juntos Pelo Fim da Violência Doméstica"

Telefone: 946 779 349

Notícias da campanha

A Campanha **Juntos pelo Fim da Violência Doméstica** fechou recentemente uma parceria importante com a Rádio Cazenga para abordar assuntos relacionados as fases e actividades da campanha. Assim, nos próximos tempos, terá participação activa no programa "Diário da manhã" as segunda-feiras e no programa "Fala juventude", as quintas.

Ainda na Rádio Cazenga a Campanha encontra abertura para passar as suas mensagens as terça-feiras, no programa "De mãos dadas" realizado pelo Fojassida, uma das organizações parceiras da campanha. Todos esses programas têm participação dos ouvintes via telefone e estes poderão ganhar um kit de brindes da Campanha aquando da sua participação.

Jornal
Cazenguinha
e BD
A Família Nzagi
AQUI

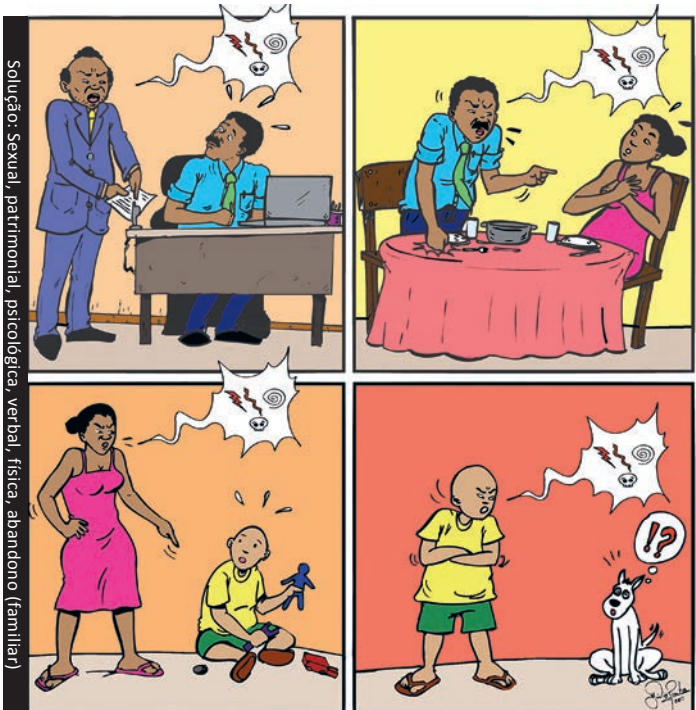


JUNTOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Passatempo



Humor



Palavras Cruzadas

Tipos de Violência Doméstica
Existem 6 formas de VD tipificadas na nossa lei

Horizontal

- 5. Baixar a autoestima
- 6. Fazer amor contra a vontade

Vertical

- 1. Deixar de dar assistência
- 2. Queimar documentos
- 3. Insultar
- 3. Bater